

Atenuação farmacológica do aumento sensorial intermodal dentro da dor crônica insular

Este estudo buscava comprovar e discutir sobre a dor crônica associada a uma hipersensibilidade sensorial do sistema nervoso central, e isto foi elaborado através de uma amostra de 62 pacientes do sexo feminino, sendo 42 pacientes com fibro

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Este estudo buscava comprovar e discutir sobre a dor crônica associada a uma hipersensibilidade sensorial do sistema nervoso central, e isto foi elaborado através de uma amostra de 62 pacientes do sexo feminino, sendo 42 pacientes com fibromialgia e 20 controles saudáveis, e um importante fator de exclusão do estudo era a utilização de tratamento medicamentoso para os pacientes com fibromialgia, que limitou a obtenção do grupo.

Foram realizadas sessões comportamentais, com estímulos visuais e mecânicos (pressão) a fim de discutir a tolerância e o limiar de dor de ambos os grupos. Para conseguir diferenciar a atividade neural, estes pacientes passaram por uma sessão de obtenção de imagens através da ressonância magnética funcional, o processamento de dados foi realizado principalmente por um software de análise multivariada padrão, que por sua programação conseguiria diferenciar pelas imagens da ressonância os pacientes com fibromialgia do controle saudável. Uma das questões em discussão seria que devido nossa capacidade de processar vários estímulos sensoriais simultaneamente seria algo prejudicial aos pacientes que possuem sintomas ligados a algo mais central, logo está hiperestimulação

associada a uma hipersensibilidade central, tornaria o paciente mais propenso a ter elevação da dor clínica a partir de estímulos não nocivos

A hipersensibilidade sensorial de estímulos independentes da medula e os ligados a esta estrutura é dita como precursora de diversos sintomas envolvendo as dores crônicas, como por exemplo, na fibromialgia. A insula é proposta como a região de processamento sensorial de ordem maior, uma área de processamento e integração multissensorial. Uma das teorias que envolve este estudo é de que pacientes com dores crônicas possuem um sistema nervoso central mais sensível a estes estímulos, e durante a estimulação multimodal desagradável em pacientes com fibromialgia a área de maior atividade no encéfalo era a região do córtex insular anterior direito e consequentemente maior era a descrição da dor clínica relatada pelos pacientes quando comparados com o grupo controle. Com o que já foi dito, encontra-se uma correlação entre teorias da literatura e achados científicos em expor que há uma maior sensibilidade a estímulos não nocivos em pacientes com dores crônicas, demonstrando que realmente estes pacientes possuem uma maior sensibilização central. Os pacientes com fibromialgia comparados com o controle relatam um menor limiar de desconforto e de tolerância a estímulos não nocivos e desagradáveis, demonstrando um endofenótipo central diferenciado.

Além disto, foi desenvolvido em paralelo um estudo duplo-cego, crossover de dois períodos com um subgrupo, da amostra de pacientes fibromiálgicos, onde foi dividido em dois grupos um que receberia primeiramente a pregabalina por 14 dias e outro que receberia placebo, e no segundo período trocariam. Este subgrupo também passou pela obtenção de imagens por ressonância magnética, para verificar se este análogo do GABA teria algum efeito de diminuição da atividade central da rede que envolve a insula na dor crônica. E através do software de análise multivariada e as imagens, houve a determinação de quem havia tomado o placebo e quem teria tomado a pregabalina apenas pelas áreas encefálicas demonstradas. Em suma, foi demonstrado a conexão entre o aumento da

atividade insular e a elevação da dor clínica auto relatada, e que a pregabalina atenuava esta atividade insular e reduzia a dor relatada pelos pacientes, e observou-se que a região do lóbulo parietal inferior também era área atuante da pregabalina, logo esta região teria alguma participação na rede de áreas centrais associadas a dor crônica. Um dos maiores avanços deste estudo foi a análise dos dados, que teve até 82% de precisão na obtenção dos dados em conseguir diferenciar grupos e ação farmacológica sem informações prévias. Além desta ferramenta ser útil para o desenvolvimento de analgésicos personalizados para pacientes com aumento geral a estímulos sensoriais, por conseguir diferenciar os indivíduos que realmente tomaram a pregabalina e aqueles que fizeram apenas a utilização de placebo, e auxiliar na elucidação da dor crônica. Sugere-se que estudos adicionais devem ser realizados para se ter maiores dados sobre a conexão da insula com a dor somática e multissensorial

Referência: Harte SE, Ichescio E, Hampson JP, Peltier SJ, Schmidt WT, Clauw DJ, Harris RE. Pharmacologic attenuation of cross-modal sensory augmentation within the chronic pain insula. *Pain*. 2016, 157(9): 1933-1945.

Alerta submetido em 20/09/2016 e aceito em 20/09/2016.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/atenuacao-farmacologica-do-aumento-sensorial-intermodal-dentro-da-dor-cronica-insular ·
Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.